



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REALIDADE E EXPECTATIVAS

JOSMAR BARRETO DUARTE

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

RESUMO Este artigo apresenta resultados parciais de uma tese em andamento, que investiga as representações sociais sobre a "paternidade adolescente" de um grupo de jovens varões. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de adolescentes sobre a paternidade adolescente, bem como identificar a realidade e expectativas dos mesmos sobre seus projetos de vida. A amostra foi constituída por 25 adolescentes pais, na faixa etária de 12 a 20 anos. Para obtenção dos dados, aplicou-se um questionário e uma entrevista semiestruturada. A análise e interpretação dos dados foram realizadas por enfoques qualitativo e quantitativo, através da técnica de análise conteúdo segundo Bardin (2011). Evidenciou-se que, na maioria dos entrevistados, o "ser pai" tem uma representação de "amor e responsabilidade", provocando, assim, mudanças nos seus projetos de vida. **PALAVRAS-CHAVE:** Paternidade. Adolescência. Representação. Projeto de vida

ABSTRACT This article presents partial results of a thesis in progress which investigates the social representations of "adolescent fatherhood" in a group of young men. The objective of this research was to analyze the adolescents' perception on adolescent fatherhood and identify their reality and expectations regarding their life projects. The sample consisted of 25 teenage fathers, aged 12-20 years old. To obtain the data, we applied a questionnaire and a semistructured interview. The data analysis and interpretation was carried out through qualitative and quantitative approaches, by the technique of content analysis according to Bardin (2011). It was evident that the majority of respondents consider that "being father" "involves a representation of "love and responsibility", thus causing changes in their life projects. **KEYWORDS:** Fatherhood. Adolescence. Representation. Life project

INTRODUÇÃO A proposta desta pesquisa foi estudar aspectos relacionados à percepção de

adolescentes sobre “Ser pai na adolescência”. O termo adolescência pode ser compreendido a partir de diferentes dimensões. Para Quiroga (2007) o conceito de adolescência depende de um conjunto de valores, ideologias, que são intrínsecos a cada cultura e que podem interferir na formação da realidade psíquica de cada pessoa e na concepção de sua própria subjetividade. Deste modo, a adolescência pode ser considerada a partir de distintas perspectivas, conforme o momento histórico de abordagem e os valores culturais da sociedade, todavia é consenso que este ciclo envolve mudanças biológicas e psicossociais no ser humano. Este emaranhado de necessidades físicas e afetivas desponta a gravidez na adolescência. No que se refere a paternidade adolescente é importante esclarecer que se “considera paternidade adolescente a transição para a parentalidade de um indivíduo que ainda não completou 21 anos de idade”. (BARRETO *ET AL*, 2010, p. 56). Nesse aspecto, acreditamos que o jovem nessa idade, ainda não possui maturidade suficiente, para o exercício da paternidade, portanto, para orientar o adolescente sobre o significado e implicações da paternidade adolescente é fator importante conhecer as representações sociais do adolescente sobre os vários aspectos deste fenômeno. E neste contexto, considerando a relevância do tema apresentado desenvolveu-se o presente estudo, que apresenta resultados parciais de uma tese em andamento, que investiga as representações sociais sobre a “paternidade adolescente” de um grupo de jovens varões. Portanto, através deste artigo apresentamos parte dos resultados de um estudo mais amplo. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de adolescentes sobre a paternidade adolescente, as fontes de informações, bem como identificar a realidade e expectativas dos mesmos sobre seus projetos de vida.

REFERENCIAL TEÓRICO Cada vez mais cobrada na sociedade contemporânea, a paternidade está se reorganizando, buscando desenvolver as habilidades necessárias para vivenciar e participar da experiência de pai. Assim, a concepção de paternidade tem passado por diversas mudanças e tem sido foco de muitas discussões quanto ao seu passado, presente e futuro, por essas razões não tem sido fácil conceituá-la. Mas, a “paternidade deve ser vista como uma experiência humana e como tal, inserida em um contexto sociocultural de determinada época.” (BOTTOLI, 2010, p. 25). Conhecer a paternidade contemporânea requer remeter às questões da geração anterior. Hennigen e Guareschi (2002, p. 63) trazem que “[...] para se almejar uma compreensão mais abrangente das posições de pai em nosso tempo, é fundamental [...] colocar a paternidade como uma questão cultural”. Diversos autores têm estudado a paternidade, buscando entender a evolução do papel do pai na sociedade contemporânea, e como estas mudanças têm contribuído para aumentar o vínculo paterno. Para compreender essa evolução do papel da paternidade Dessen e Lewis (1998) recordam que no sentido histórico-cultural, mostra que o papel do pai veio se modificando, tornando-se mais abrangente, partindo de uma visão tradicional patriarcal para uma visão emergente na contemporaneidade, mais ampliada, na qual o pai tem uma participação ativa nos cuidados do filho e seu

desenvolvimento e criação. “Esse modelo em transformação possibilita uma maior proximidade emocional dos homens nas relações com os filhos, além do compartilhamento das responsabilidades e maior envolvimento nos cuidados parentais” (VIEIRA, SOUZA, 2010, p., 583). Oliveira (2015, p. 1) afirma que “O pai é do campo da cultura e é a figura masculina mais forte na vida dos filhos, pois representa o porto seguro”. Corroborando, Bottoli (2010) destaca que a paternidade continua sendo associada à sua função de transmitir os preceitos de acesso à cultura aos filhos, tal como a psicanálise originalmente apresentou e ainda hoje sustenta, apesar das diversas alterações que fizeram imergir a nova concepção de pai contemporâneo, no entanto, a sociedade exige uma postura mais ativa no exercício da função paterna. Do mesmo modo, Gomes e Resende (2004, p, 122) entendem que, o pai contemporâneo,

[...] não se identifica com o homem que definimos ser mero reprodutor, ou provedor econômico: ele se faz presente em contexto familiar estável, sob o ponto de vista da estrutura e da dinâmica do grupo familiar. Está sujeito e é movido pelas transformações sócio culturais. Dispõe-se a redefinir seu papel, a restabelecer seu lugar e a repensar modelos que lhe permitam viver a paternidade, senti-la e exteriorizá-la.

O desafio deste novo pai é encontrar um lugar para se envolver mais efetivamente no contexto familiar e na formação do filho. A sociedade busca um pai mais presente, participativo, envolvido em todas as fases da vida do filho, consciente de suas responsabilidades de pai. Souza e Benetti (2009) destacam que, esta nova consciência dos pais no envolvimento com os filhos, encontra entraves na prática cotidiana masculina, no que se refere ao mundo do trabalho e passa a ser entendido sob a ótica de que, a transformação dos valores não segue o ritmo das mudanças sociais.

ASPECTOS METODOLOGICOS Trata-se de uma pesquisa de enfoques qualitativo e quantitativo, desenvolvida com adolescentes varões de uma cidade do interior da Bahia. Participaram da pesquisa 25 adolescentes pais, selecionados em Colégios públicos, Unidades Básicas de Saúde Pública e outras unidades por meio da indicação de professores e profissionais da área de saúde. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada, objetivando verificar a representação dos adolescentes sobre a paternidade, a influência da paternidade quanto ao projeto de vida e informações sobre a paternidade. Os dados foram analisados por meio da Teoria das Representações Sociais e da Técnica de Análise de Conteúdo.

Sobre as Representações Sociais, Moscovici (1978) salienta que funcionam como um sistema de interpretação da realidade que conduz as relações dos seres humanos com o seu meio físico e social, o qual vai determinar seus comportamentos e suas práticas. Acrescenta Jodelet (2001, p.22) que as representações sociais “envolvem a pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas e pensamentos, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligados”. Importante assinalar que a representação é formada de um conjunto de informações, de crenças, de opiniões e de atitudes de certo objeto social. Sendo que esses elementos estão de forma organizada dispostos em um núcleo central, o qual represente “um subconjunto da representação composto de um ou alguns elementos cuja ausência a desestruturaria ou lhe daria uma significação completamente diferente” (SÁ, 1996, p. 3). Percebe-se que o estudo das representações sociais proporciona condições para uma significativa abordagem da vida mental individual e coletiva das pessoas. No presente estudo optamos pela definição prévia de categorias, quanto ao processo de categorização Bardin (2011) diz que, a maioria dos procedimentos de análise de conteúdo organiza-se em volta de um processo de categorização. No que se refere ao tratamento dos dados coletados, inferência e a interpretação, podemos salientar que as categorias que foram selecionadas como unidades de análise foram submetidas a operações estatísticas simples e até complexas, que favoreceram ressaltar os dados obtidos. Em seguida foram realizadas inferências e as interpretações previstas no marco referencial e utilizamos também, outras possibilidades teóricas. Assim, objetivando o processo de análise e interpretação dos dados, estabelecemos 4 (quatro) categorias de análise referentes ao objeto de estudo: 1- Perfil dos adolescentes pesquisados; 2- Significado de ser pai; 3- Fontes de informações sobre paternidade adolescente e 4- Influência da Paternidade quanto ao projeto de vida. Para análise dos dados foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo, que para Bardin (2011) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos, conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Barros e Lehfeld (1990, p.90) afirmam que a análise de conteúdo “É uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto dos depoimentos dos entrevistados”.

Vale ressaltar que através da referida técnica foi possível realizar uma leitura profunda das comunicações da amostra de pesquisa, indo além da leitura imediata do dito e do não dito, ou seja, a mesma proporciona meios para uma compreensão/interpretação além dos seus significados imediatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Apresentaremos aqui os resultados obtidos por meio da entrevista semiestruturada. Os dados estão apresentados nas seguintes categorias: perfil sócio demográfico, Representação sobre a paternidade na adolescência, informações sobre a paternidade e influência da paternidade quanto ao projeto de vida. **Perfil sócio demográfico**

Analisando o perfil sociodemográfico da amostra adolescentes pais verifica-se que dos 25 entrevistados 21 (84%) possuem entre 12-16 anos, enquanto que 4 (21%) estão com idade entre 17-20 anos. Em relação à religião, 14 (56%) se declararam católicos, 5 (20%) disseram não ter religião, 3 (12%) falaram ser evangélicos e 2 (8%) disseram ser cristãos. Por se tratarem na sua maioria de adolescentes é normal que a maioria deles não sejam casados, 14 (56%) dos entrevistados afirmaram serem solteiros, 6 (24%) disseram ser casados, enquanto que 5(20%) falaram estar em união estável. Pelo fato de já terem o filho, essa categoria enfrenta a transição para a idade adulta. Diga-se de passagem, que de acordo com Aberastury et. al (1983) adolecer não é um processo fácil, porém as experiências do dia a dia faz com que o ser humano, eleve a sua autoconfiança e experimente uma nova mente para enfrentar com mais naturalidade os problemas diários e adaptar-se às suas necessidades. Sobre a escolaridade, 9 (36%) disseram que estudam, enquanto que 16 (64%) falaram que não. Esse dado mostra que os alunos por serem de uma classe social menos favorecida, na condição de pais, acabam abandonando os estudos para trabalhar. Esse dado é confirmado com a verificação que 21 (84%) dos entrevistados trabalham, enquanto que 4 (16%) não trabalham. Mesmo já estando no mercado de trabalho, a renda gerada não lhes concede uma autonomia para gerirem um lar, já que se observa que 13 (52%) ainda moram com os pais, o que denota uma falta de planejamento para ser pai. Os que estão trabalhando 10 (40%) ganham um salário mínimo, 4 (16%) recebem menos do que um salário mínimo, 5(20%) recebem um salário mínimo e meio; 2 (8%) recebem dois salários mínimos e 1 (4%) recebem três salários mínimos. **Representação sobre a paternidade na adolescência** A adolescência é uma fase de

desenvolvimento desde a infância até a idade adulta, por isso, nessa fase podem suceder diversas e complexas mudanças biológicas, psicológicas e sociais que caracterizam a idade, muitas crises geradores, conflitos e contradições. O significado de ser pai choca-se com um período de transição entre a adolescência e a fase adulta. Assim, buscamos verificar o que os adolescentes pensam a respeito da paternidade: "Ser pai?"

Agora sei que é farrear menos e assumir responsabilidade [...]. Ter amor e decisão para assumir uma família". (AP1); "Ah, Ser Pai?

É saber oferecer amor, carinho, educação, respeito aos filhos e a esposa é ser responsável, é ser porto seguro para os filhos[...]" (AP2); "Ser pai?

É assumir trabalho e outras responsabilidades[...]. É perda de liberdade [...].

É uma experiência nova, porém boa é saber amar[...]" (AP3); "Ah, Ser pai?

Significa ser uma pessoa responsável, amorosa e presente em todos os momentos e dificuldades é ser o braço forte dos filhos[...]" (AP4); "Nossa! Ser pai ?

É ter responsabilidade, É saber amar, É ser exemplo para os filhos e muito mais [...]" (PA5); "Ah! Ser pai ?

Para mim significa ser amigo, ser responsável, ser presente, ser o ponto de apoio dos filhos e ter amor [...]" (PA6).

Assim, compreende-se que ter ou esperar um filho tem uma representação de "amor" na fala dos entrevistados, mas esse sentimento também provocou uma mudança de vida já que os mesmos reconhecem que criar uma criança exige a adoção de uma postura de "responsabilidade". A responsabilidade vem de uma necessidade de prover o sustento do filho, de ter um trabalho, conforme Levandowski (2001). Quanto ao desempenho da função paterna Gadotti (2003,p.32) salienta que, "[...] é provável que só o amor manifesto no olhar, uma feição pura e simples, um sorriso, um carinho seja tudo que resta para ser pai". Portanto, quando o amor paterno é expresso, mesmo na ausência, torna-se uma maneira de se fazer presente. Os adolescentes devem estar cientes que a função paterna exige responsabilidade, amor, entre outras características, é essencial que eles vivam e tenham a oportunidade de vivenciar esta experiência. Isso pode ser visto no discurso dos adolescentes, que demonstram que ser pai modifica todos os parâmetros dos jovens. Algumas falas expressaram que, uma das condições de ser pai pode ser "privação de liberdade". Existe uma representação social que quando o jovem torna-se pai, ele deve assumir uma postura mais

responsável, o que certamente tem ligação direta com a questão de ter menos liberdade, menos tempo para ficar com os amigos. Essa noção de responsabilidade vem com o desenvolvimento da figura do pai como representante dogmático, autoritário e arbitrário (HURSTEL,1999). De modo geral, a maioria expressou sentimentos positivos em relação a ser pai, apontando que ser pai é "ser responsável e saber amar" é também, "ser porto seguro, braço forte, ponto de apoio para os filhos". Assim, nos voltamos aos dizeres de Bottoli (2010) que existe um novo paradigma de paternidade, onde o pai deixa de ter apenas função educativa e de provedor, e passa ser uma pessoa que deseja um filho, iniciando-se assim a representação que este homem faz de si como pai, fazendo com que a função paterna se inicie. **Influência da paternidade quanto ao projeto de vida** Ser pai na adolescência certamente leva a uma reflexão dos jovens sobre a possibilidade da continuidade dos projetos de vida, é importante que eles se mantenham na escola, para que seja possível, encontrarem um emprego melhor, para concluírem o ensino médio e assim terem a possibilidade de entrar em uma universidade, ter um emprego formal. No que se refere a influencia da paternidade quanto ao projeto de vida, alguns depoentes falaram que: *"O ser pai me fez repensar os meus projetos de vida, o que mudou foi diminuir minhas farras e o que permanece é meu interesse em trabalhar e estudar. O que mudará vai ser a minha situação de vida, ao conseguir um emprego mais decente". (AP15); "A função paterna está influenciando nos meus projetos de vida, o que mudou foi que hoje sou bem mais responsável [...]. O que permanece é meu companheirismo com as pessoas, porque isso ajuda no nosso crescimento [...]. O que mudará com certeza é diminuição da liberdade para as curtições. O importante é que um filho oferece sentido para a vida do pai e da mãe. Agora, posso dizer que a chegada de um filho muda a vida da gente ".(AP16). "Depois da notícia que eu seria pai, todos os projetos de vida que eu tinha mudaram [...]. O que permanece é a minha fé em Deus, a vontade de crescer e de ser um verdadeiro pai [...]. O que mudará, espero que seja minha mentalidade, a minha situação financeira e meus planos. Antes da gestação da minha companheira eu só pensava em curtir, farrear, zuar [...]. Agora é diferente procuro me comportar como homem de responsabilidade[...]. Quero ser um pai e esposo bastante atuante".(AP21); "Os projetos de minha vida não mudaram, fiquei mais responsável[...]. O que permanece, acredito que tudo*

que fazia continuo fazendo, às vezes penso em mudar [...]. O que mudará é que penso olhar mais para frente, porque já tenho um filho. Ele fez com que eu assumisse o papel de homem, ou seja, deixei de ser moleque e passei ser pai e modelo para meu filho". (AP22). Através das falas dos adolescentes pais, percebemos inúmeras mudanças no dia a dia deles, com ganhos e perda, desde a notícia da paternidade, influenciando assim, nos seus projetos de vida. Porém, com grande desejo de assumir de maneira significativa a função paterna. Entre as mudanças ocorridas as mais citadas foram: a perda da liberdade, aumento da responsabilidade, compromisso e o aumento do sentimento de amor . Trindade e Menandro (2002) afirmam que dentre as mudanças ocorridas na vida dos adolescentes pais destacam-se a perda de liberdade e a inserção precoce no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, ser pai significa, principalmente, trabalhar para prover as necessidades da criança e educar, oferecer carinho e atenção, enquanto, ser mãe para eles é aquela que cuida e oferece carinho, sacrifica-se e é a figura mais importante na vida da criança. No que se refere a projeto de vida Magalhães (2007) ressalta que ele depende de três níveis de articulação para se realizar: o psíquico, o cognitivo e sociocultural, e que, as possibilidades de concretização de um projeto de vida, depende do contexto social em que o ser humano está envolvido e as oportunidades que lhe são oferecidas. Nesse sentido, podemos afirmar que a adolescência é uma etapa importante para o ser humano estabelecer objetivos quanto ao seu projeto de vida e desenvolver estratégias e habilidades para concretização dos seus sonhos e desejos. **Fontes de informações sobre paternidade adolescente** A paternidade é uma experiência gratificante que muitos homens assumem feliz, mas quando a notícia é na adolescência pode representar angústia, tristeza, desespero, sentimentos contraditórios, principalmente, por falta de conhecimento sobre o exercício da paternidade. Nesse aspecto alguns entrevistados disseram que: *"[...] A preparação para ser pai, era ideal que os nossos representantes políticos criassem programas sobre acompanhamento de pais adolescentes, como existe em alguns países" .(AP13); "[...] Procurei buscar informações como criar filhos com amigos que já eram pais [...]. O bom era se na saúde pública tivesse um setor para orientar os pais inexperiente , ou seja , os pais jovens[...]. Porque ser pai não é fácil, precisa receber muitas informações".(AP24); "Ser pai na adolescência exige apoio, o governo devia implantar ações que*

ajudasse os jovens no desempenho da paternidade, inclusive oferecendo emprego". (AP1); "Os políticos deveriam criar programas de apoio aos pais jovens, orientando no desempenho das atividades de pai e até na ajuda financeira". (AP2); "No início procurei informações de amigos que já eram pais, para aprender a cuidar melhor de minha filha, o bom seria, se existisse local de informações para nós pais de primeira viagem". (AP3); "Meu filho é a minha vida [...]. Os governantes poderia oferecer mais fontes de trabalho e de informações. Eu não procurei informações sobre como criar e educar filhos, mas se existisse algum programa de orientação sobre a função do pai na criação dos filhos, eu poderia participar. As escolas deveriam oferecer orientação para pais e mães adolescentes sobre criação de filhos[...]". (AP16); "Durante a gravidez da minha namorada busquei algumas informações, porque eu não entendia nada como ser pai, perguntei algumas pessoas que já eram pai [...]. Deveria ter um lugar para orientar os adolescentes pais a aprenderem a cuidar direito dos filhos". (AP17). Vale ressaltar que na maioria das falas dos pais adolescentes entrevistados, percebemos grande interesse na busca de informações sobre o papel paterno, ou seja, grande disponibilidade para aprender a cuidar do/a filho/a, para se tornar um pai bem presente e participativo. Santos (2014, p.44) ressalta que a aceitação da paternidade pelo adolescente pode ser observada quando o jovem demonstra uma "disponibilidade para aprender sobre os cuidados com o bebê com a mulher, com a rede social ou através de informações retiradas de fontes teóricas". Portanto, é aconselhável que os pais falem com eles com amor sobre a vida em casal, responsabilidades, etc. Apesar disso, faz-se necessário que a maternidade e a paternidade adolescente sejam encaradas, pelos adultos, como fatos normais do dia a dia, e assim, deve-se proporcionar condições aos/as jovens adolescentes para que eles/elas possam vivenciar de forma significativa as funções materna e paterna, independente de a gravidez ser ou não planejada. Meincke et al (2009, p. 90) reforçam a importância da valorização da figura do adolescente pai "[...] estimulando à inclusão do mesmo como participante em todas as fases do ciclo gravídico puerperal. A paternidade é um processo em constante construção, que se dá através das interações." Por isso, uma das sugestões que Marques (2007, p.50) apresenta é, justamente,

[...] realização de ações de informação e formação específicas para pais

(rapazes-homens) sobre temas concretos como: como cuidar dos/as bebês (ou, mais genericamente, dos/as filhos/as), o processo da gravidez e também os direitos legais conferidos aos pais. Sobre esta questão, Lyra da Fonseca (1997) salienta a necessidade de condições integrais favoráveis para que o adolescente pai (ou a espera de um filho) possa construir a cidadania através de uma ação direcionada a todos os aspectos de suas vidas pessoais, ou seja, investir no sentido de contribuir para que possam exercer responsabilmente a paternidade, e, com isso, proporcionar a seus filhos bem-estar e melhores condições de desenvolvimento. Contudo, para que adolescente pai possa assumir a paternidade nesta perspectiva integral e responsável é necessário que ele receba informação, orientação e apoio, tanto da família, como do Poder Público, por meio de políticas públicas suporte ao exercício da paternidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Os resultados da pesquisa mostram que, quando o adolescente toma conhecimento da gravidez, e se dá conta do fenômeno da paternidade, enfrenta um desafio que pode ser visto como uma ameaça ou como uma condição que irá desenvolver maturidade e oportunidades. A maioria dos adolescentes pais entrevistados expressou sentimentos positivos em relação a ser pai, apontando que ser pai é "ser responsável e saber amar" é também "ser porto seguro, braço forte, ponto de apoio para os filhos". Bottoli (2010) ressalta que existe um novo paradigma de paternidade, onde o pai deixa de ter apenas função educativa e de provedor, e passa ser uma pessoa que deseja um filho, iniciando-se assim a representação que este homem faz de si como pai, fazendo com que a função paterna se inicie. Através das falas dos adolescentes pais, percebemos também inúmeras mudanças no dia a dia deles, com ganhos e perdas, desde a notícia da paternidade, influenciando assim, nos seus projetos de vida. Porém, com grande desejo de assumir de maneira significativa a função paterna. Entre as mudanças ocorridas as mais citadas foram: a perda da liberdade, aumento da responsabilidade, compromisso e o aumento do sentimento de amor. Vale ressaltar que na maioria dos depoimentos dos pais adolescentes entrevistados, percebemos grande interesse na busca de informações sobre o papel paterno, ou seja, grande disponibilidade para aprender a cuidar do/a filho/a, para se tornar um pai bem presente e participativo. Neste sentido, acredita-se que através da Educação para a sexualidade poderemos proporcionar condições para que os/as jovens reflitam e decidam de forma

consciente os aspectos acerca da vida sexual e reprodutiva e também, sobre o papel materno e paterno na adolescência. Contudo, para que o adolescente pai possa assumir a paternidade nesta perspectiva integral e responsável é necessário que ele receba informação, orientação e apoio, tanto da família como do Poder Público, por meio de políticas públicas que ofereça suporte ao exercício da paternidade. Cabe destacar, que este estudo poderá contribuir para a discussão da temática da paternidade adolescente no meio científico-acadêmico e que os resultados da pesquisa poderão servir de base para a construção de políticas públicas para esta população e orientação do adolescente sobre o significado e implicações da paternidade.

REFERÊNCIAS ABERASTURY, A. (Org.). **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. BARRETO ACM, ALMEIDA IS, RIBEIRO IB, TAVARES KFA. Paternidade na Adolescência: tendências da produção científica. **Adolescência & Saúde**. 2010. Vol. 7 nº 2 - Abr/Mai/Jun, p. 54-59. BOTTOLI, C. **Paternidade e separação conjugal: a perspectiva do pai**. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, 2010. DESSEN, M. A; LEWIS, C. **Como estudar a "família" e o "pai"?** *Paidéia, Ribeirão Preto*, v.8, fev-ago. 1998. p. 105-121. GADOTTI, Moacir. **Dialética do amor paterno**. 6ed. rev. ampl. - São Paulo, Cortez, 2003. GOMES, A. J. S.; RESENDE, V. R. **O Pai Presente: O Desvelar da Paternidade em Uma Família Contemporânea**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.20, n.2, p.119-125, maio/ago. 2004. HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. F. **A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais**. *Revista Psicologia & Sociedade*. Belo Horizonte, v.14, n.1, p.44-68, jan./jun. 2002. HURSTEL, F. **As novas fronteiras da paternidade**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

JODELET, D. (org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LYRA DA FONSECA, J. L. C. Paternidade Adolescente: uma proposta de intervenção. São Paulo: 1997. 182p. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Social) - PUC/SP. LEVANDOWSKI,

Daniela Centenaro. Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. **Estudo de Psicologia**, 2001(2), 195-209 MAGALHÃES, Rosângela. Gravidez recorrente na adolescência: o caso de uma maternidade pública. *Adolescência & Saúde*. volume 4, nº 1 fevereiro, 2007. MARQUES, A. M. Gravidez na Adolescência: a perspectiva da paternidade. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Gênero: GIG, (2007). MEINCKE, K. S. M. e CARRARO, T. E. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. **Texto & Contexto Enfermagem**, Vol. 18, Núm. 1, enero-marzo, 2009, p. 83-91. MOSCOVICI, S. **Representação Social da Psicanálise**: Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978. OLIVEIRA, E. M. G. **A importância da presença do pai na educação da criança e do adolescente**.

Disponível em:

<nipiac.psicologia.ufrj.br

/jubra/jubra2/trabalhos/P_0_32/arq_21.do>.

Acesso em: 20 fev. 2015. QUIROGA, S. E. **Adolescencia: Del goce orgânico AL hallazgo** de objeto. 1ª ed. 4ª reim. Buenos Aires: Eudeba, 2007. SÁ, C. P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Tema de Psicologia**, nº. 3, p. 19-33, 1996. SANTOS, C. V. M. Um novo pai, novas funções?

Considerações sobre a relação pai-bebê no período da dependência absoluta. **Dissertação. Mestrado em Psicologia**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. SOUZA, C.; BENETTI, S. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. **Paidéia**, v.19, nº42, Jun-Abr 2009. p.97-106. TRINDADE, Z. A. e MENANDRO, M. C. S. **Pais adolescentes: vivência e significação**. *Estud. Psicol. Natal*, vol.7 nº.1, jan. 2002 VIEIRA; E. N. SOUZA, L. **Guarda paterna e representações sociais de paternidade e maternidade. Análise Psicológica** 4 (XXVIII): 581-596, 2010.

*Josmar Barreto Duarte: Mestre em Educação-UFBA, Doutorando em Psicologia-UCES-AsBs. Docente do Departamento de Ciências Biológicas da UESB, Jequié, Bahia, Brasil, e-mail: josmaruesb@hotmail.com

Recebido em: 27/07/2016

Aprovado em: 29/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: